

DIAGNÓSTICO DO USO DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS DA CAATINGA NA ALIMENTAÇÃO DE REBANHOS DE PEQUENOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE BARAÚNA – PB

Cosma Layssa Santos Gomes¹; Djair Alves de Melo², Andreza Lima Cunha¹

¹Discente de graduação em agroecologia - IFPB. E-mail: layssasnts@gmail.com; ¹Discente de graduação em agroecologia - IFPB. E-mail: andrezalima1533@gmail.com; ²Professor do Curso Superior em Agroecologia - IFPB. E-mail: djairifpb@gmail.com.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi diagnosticar, dentro dos sistemas adotados nas propriedades rurais do município de Baraúna – PB, informações sobre as espécies da Caatinga com potenciais forrageiros utilizados na alimentação dos rebanhos. O trabalho foi desenvolvido, entre os meses de maio a agosto de 2016, na zona rural do município de Baraúna – PB. O projeto foi submetido a uma comissão interna de avaliação de projetos de conclusão de curso, após a aprovação foi iniciada a coleta de dados por meio da aplicação de questionários com perguntas, fechadas e de múltipla escolha, aos produtores rurais do município de Baraúna – PB. As entrevistas foram divididas em quatro áreas, as mesmas realizadas pelos quatro agentes comunitários rurais do município. Para a análise dos dados foi editado um arquivo em Excel contendo todas as informações presentes no questionário. O uso de espécies nativas com potencial forrageiro na pesquisa levantada neste trabalho se destaca como sendo a principal fonte da alimentação animal no município, além de ser um método viável para compor a dieta animal, no entanto tem que haver a utilização de estratégias de alimentação que atendam aos objetivos dos sistemas de criação, devendo-se priorizar planos nutricionais racionais e econômicos, e também é preciso um melhor aproveitamento dessas espécies para que haja o desenvolvimento sustentável da produção animal do município. Para tornar a produção animal mais rentável no município é necessário à adoção de capacitação dos produtores em novas tecnologias, melhoria na oferta de alimentação animal em épocas de seca, e uma assistência técnica adequada e mais presente no município.

Palavras-chave: Flora, pecuária, semiárido.

INTRODUÇÃO

A vegetação predominante da região semiárida do Nordeste é a Caatinga, um bioma exclusivo do Brasil, e que apresenta uma vegetação riquíssima, formada por inúmeras espécies, sendo de destaque as espécies forrageiras que possuem estratos arbóreo, arbustivas e

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

herbáceas (SOUZA et al., 2014). Devido a esses atributos, a vegetação da Caatinga dispõe de um vasto potencial para a formação de forragem estabelecendo como a substancial fonte de alimentação animal. (CASSUCE et al., 2012).

Tendo a caatinga uma enorme diversidade de espécies nativas com potencial forrageiro, com destaque para as plantas caducifólias com ciclo anual, que se destina ao consumo para a alimentação dos animais, vem sendo usadas apenas com base nas experiências dos criadores, sem valorização do seu potencial produtivo, com utilização inadequada do solo e com falta de preservação ambiental (SILVA et al., 2004). Causando danos a sua produção uma vez que afeta diretamente os rebanhos com a falta de técnicas corretas para a obtenção de alimentação nativa, na maioria das vezes não buscam nenhuma assistência técnica especializada acarretando problemas no mau uso dessas espécies.

Um dos principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares da região semiárida, sobretudo na época de estiagem é a alimentação animal. Para amenizar esse problema, uma proposta seria a produção e conservação de forrageiras nativas, e o uso da caatinga através do manejo sustentável com técnicas agroecológicas, sendo assim possível a preservação da produção agrícola e pecuária sem acabar ou degradar o ecossistema (SANTOS, 2008).

Mediante ao exposto acima, e sabendo da importância da pecuária para a região semiárida da Paraíba, também diante da relevância das espécies forrageiras da caatinga para a produção animal por ser um recurso forrageiro de maior expressão no semiárido e possuir elevado valor nutricional, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar dentro dos sistemas adotados nas propriedades rurais do município de Baraúna – PB, informações sobre as espécies da Caatinga com potenciais forrageiros utilizados na alimentação dos rebanhos.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Baraúna situa-se na região centro-norte do Estado da Paraíba, Mesorregião Borborema e Microrregião Seridó Oriental Paraibano, limitando-se com os municípios de Sossego, Cuité, Pedra Lavrada, Picuí, abrangendo uma área de 56,5 km.

A sede do município tem uma altitude média de 626 m e apresenta coordenada com latitude – 36.254° e longitude – 6.643°. E está a 231.70 km de distância da capital do estado. Está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. As chuvas ocorrem no verão (71%

concentrados de fevereiro a maio), com 9 a 11 meses secos. A temperatura média anual varia entre 24 °C à 25 °C. O índice pluviométrico anual é de 536 mm.

O trabalho foi desenvolvido, entre os meses de maio a agosto de 2016, na zona rural do município de Baraúna, Estado da Paraíba.

Foram aplicados 45 questionários aos proprietários em 18 comunidades rurais do município de Baraúna – PB. As entrevistas foram divididas em quatro áreas, cuja área de cobertura é à mesma realizada pelos 4 Agentes Comunitários Rurais de Saúde do município.

Do momento estabelecido para a coleta de dados e das limitações intrínsecas à realização das visitas domiciliares, realizou-se a pesquisa com produtores rurais do município de Baraúna- PB. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários com perguntas, fechadas e de múltipla escolha. A aplicação dos questionários foi feita seguindo a nomenclatura da Secretaria de Saúde, conforme apresenta o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, sendo adotada a área de cobertura de cada um dos 4 Agentes Comunitários de Saúde da zona rural do município de Baraúna- PB.

Para a compreensão dos elementos de estudo, o questionário foi dividido em segmentos que apresentaram dados sobre os trabalhadores rurais e suas atividades, e as práticas de uso de espécies nativas da caatinga na alimentação animal além de questionamentos acerca da percepção sobre a importância da mesma para a região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a produção de alimento para os animais, ainda constitui no maior problema para o desenvolvimento da pecuária no semiárido, foi questionado dentre as espécies citadas pelos produtores da zona rural do município de Baraúna – PB as mais utilizadas na alimentação dos rebanhos (Tabela 1).

Tabela 1. Principais forragens nativas utilizadas pelos produtores rurais de Baraúna-PB.

Variável	Área 1		Área 2		Área 3		Área 4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Forragem nativa								
Aroeira	6	37,5	1	11	7	70	6	60
Catingueira	4	25	2	22	5	50	8	80
Coroa-de-Frade	5	31	4	44	4	40	5	50

Facheiro	7	44	4	44	8	80	7	70
Faveleira	-	-	-	-	-	-	-	-
Jucá	1	6	-	-	-	-	1	10
Jitirana	-	-	1	11	2	20	-	-
Jurema Branca	2	12,5	1	11	1	10	2	20
Jurema Preta	8	50	1	11	6	60	8	80
Juazeiro	5	31	5	55,5	4	40	5	50
Macambira	-	-	-	-	2	20	1	10
Malva	-	-	-	-	6	60	9	90
Mandacaru	7	44	5	55,5	6	60	7	70
Maniçoba	5	31	5	55,5	6	60	5	50
Marmeleiro	5	31	1	11	4	40	5	50
Mororó	1	6	-	-	-	-	1	10
Palmatória	4	25	1	11	2	20	4	40
Pinhão	1	6	-	-	2	20	1	10
Umbuzeiro	8	50	1	11	4	40	8	80
Xique – Xique	5	31	-	-	4	40	5	50

De acordo com as informações dos produtores rurais, as espécies vegetais da Caatinga de maior utilização para o uso animal, se verificou na área 1 as espécies jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) 50% cada, facheiro (*Pilosocereus pachycladus*) e mandacaru (*Cereus jamacaru*) com 44% cada, seguida da aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) 37,5%. Na área 2 foram às espécies juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) e mandacaru (*Cereus jamacaru*) com 55,5% cada, seguidas do facheiro (*Pilosocereus pachycladus*) e a coroa-de-Frade (*Melocactus bahiensis*) com 44% cada. Na área 3 foram o Facheiro (*Pilosocereus pachycladus*) 80%, aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) 70% e a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), malva (*Sida linifolia*), mandacaru (*Cereus jamacaru*) e maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) com 60% cada. Na última área verificou-se a malva (*Sida linifolia*) 90%, catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) com 80% cada, e o facheiro (*Pilosocereus pachycladus*) e mandacaru (*Cereus jamacaru*) com 70% cada. Essas são as espécies de maior consumo animal

diagnosticadas no município de Baraúna-PB, outras espécies são também consumidas, porém, em menor porcentagem.

Em estudo realizado por Araújo (2010), no município de São João do Cariri, constataram que das espécies apresentadas aos proprietários dos rebanhos, as espécies (*Pilosocereus gounellei*) - Xique-xique, seguido da (*Opuntia palmadora*) - Palmatória (*Opuntia palmadora*) - Mandacaru e (*Cereus jamacaru*) – Maniçoba, apresentaram o maior número de registros, sendo indicadas pelos entrevistados, com relação no uso da alimentação animal.

Verificou-se no momento da pesquisa o uso da maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) por parte de alguns produtores na alimentação dos rebanhos, a mesma passa por um processo de trituração pela forrageira, logo mais é adicionado farelo, e depois de algumas horas de secagem é disponibilizado para os animais. Segundo os produtores a maniçoba é uma espécie de suma importância para a alimentação animal, e sempre obteve efeitos positivos nos rebanhos como o ganho de peso. Já outros produtores afirmaram já ter usado a maniçoba, e acabaram perdendo algum de seus animais, isto se deve ao uso inadequado da espécie, uma vez que a mesma possui o ácido cianídrico que pode acarretar na morte do animal.

Das 20 espécies forrageiras listadas e apresentadas aos produtores do município, a única que os produtores afirmaram não usar foi a Faveleira (*Cnidocolus phyllacanthus*), e perguntado o porquê não utilizarem a mesma, por ser uma espécie de elevado valor forrageiro, afirmaram não ter essa espécie em suas propriedades.

Para Leal et al. (2003), os resultados destes estudos apontam que os caprinos são importantes herbívoros para a vegetação de Caatinga, por serem grandes consumidores da maioria das espécies de árvores e arbustos pertencentes da região como forragem. Dados sugerem que esses animais são bastante generalistas, onde consomem plântulas e todas as partes das plantas adultas, de grande parte das espécies presentes na área. Ainda relata que com base nas suas considerações é procedente sugerir que a herbivoria por caprinos é um importante fator de seleção e a distribuição geográfica de espécies lenhosas da caatinga. Circunstanciadamente, arbustos e árvores perenifólias, Juazeiro (*Zizyphus joazeiro*) e umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), ou espécies decíduas Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) e Amburana (*Commiphora leptophloeos*), estas espécies tem maior possibilidade de ocorrer reduções populacionais, por serem consumidas pelos caprinos no pastoreio no período em que eles dependem unicamente da vegetação lenhosa como fonte de alimento.

Em virtude das distinções tanto na composição botânica de suas dietas, como nos hábitos de pastejo, Bovinos, Caprinos e Ovinos desempenham diferentes efeitos sobre a vegetação da caatinga. A manipulação da vegetação da caatinga pode afetar essas diferenças por induzir alterações na composição florística da oferta de forragem. (ARAÚJO FILHO et al., 2002).

Com relação às principais partes das forrageiras consumidas na alimentação dos rebanhos (Tabela 2), verificou-se que na área 1 as partes mais consumidas foram os ramos (94%), folhas (75%), galhos (31%) e fruto (6%). Na segunda área foram as folhas (67%), galhos e ramos (55,5%) cada, e fruto (11%). Para a terceira área foi observado as folhas, galhos e ramos com (80%) cada, e o fruto com (40%). Na última área foram as folhas (100%), ramos (90%), galhos (70%), fruto (50%) e apenas nesta área verificou-se o consumo do caule (10%). No geral as partes mais consumidas pelos rebanhos do município são as folhas, galhos e ramos, seguidas do fruto e o caule. No universo dos 45 entrevistados nenhum afirmou a parte Flor, na alimentação de seus rebanhos.

Araújo (2010), em estudo realizado no município de São Joao do Cariri identificou que os animais consomem todas as partes das forrageiras, entre folha, caule, flor, ramos e frutos.

Tabela 2. Principais partes das forragens nativas fornecidas na alimentação animal pelos produtores rurais de Baraúna-PB. IFPB, 2016.

Variável	Área 1		Área 2		Área 3		Área 4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Caule	-	-	-	-	-	-	1	10
Flor	-	-	-	-	-	-	-	-
Folha	12	75	6	67	8	80	10	100
Fruto	1	6	1	11	4	40	5	50
Galhos	5	31	5	55,5	8	80	7	70
Ramos	15	94	5	55,5	8	80	9	90

CONCLUSÕES

Uso de espécies nativas com potencial forrageiro destaca-se como sendo a principal fonte da alimentação animal no município, além de ser um método viável para compor a dieta animal nas pequenas propriedades do semiárido paraibano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, J.A.; CRISPIM, S. M.A. PASTOREIO COMBINADO DE BOVINOS, CAPRINOS E OVINOS EM ÁREAS DE CAATINGA NO NORDESTE DO BRASIL. I Conferência Virtual Global sobre Produção Orgânica de Bovinos de Corte 02 de setembro à 15 de outubro de 2002

ARAÚJO, D. K. et al., Uso de espécies da caatinga na alimentação de rebanhos no município de SÃO JOÃO DO CARIRI – PB **R. RA'E GA**, Curitiba, n. 20, p. 157-171, 2010. Editora UFPR.

ARAUJO, K. D. **Análise da vegetação e organismos edáficos em áreas de Caatinga sob pastejo e aspectos socioeconômicos e ambientais de São Joao do Cariri**. 2010. Tese (Doutorado em recursos naturais). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande – PB, 2010.

ARAUJO, K. D. et al., Caracterização do sistema de exploração da Caatinga em São José do Cariri – PB. *Geografia (Londrina)* v. 19 n. 2, p 175 – 189. 2010.

CASSUCE, M. R. **Fitossociologia e Composição Bromatológica de Espécies Herbáceas e Subarbustivas em Áreas de Caatinga Sob Pastejo**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Areia-PB.

LEAL, I. R.; SILVA. A. V.; TABARELLI, M. Herbivoria por Caprinos na Caatinga da região de Xingó: uma análise preliminar. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora da Universidade Federal do Pernambuco, 2003. P 695-715.

SANTOS, J. A. **Sistemas agroecológicos de produção e conservação de forragens na agricultura familiar- A experiência do sertão do Pageú- Pernabucano**. 2008, 45 f.

Monografia (Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas).
Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG, 2008.

SILVA, D. F. da; SILVA, A. M. de A.; LIMA, A. B. de; MELO, J. R. M. de. Exploração da Caatinga no manejo alimentar sustentável de pequenos ruminantes. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte, p.1-8, 2004.

SOUZA, M.T.C. et al. **Caracterização climática e o efeito do estresse hídrico sob as plantas nativas da caatinga.** PUBVET, Londrina, V. 8, N. 1, Ed. 250, Art. 1655, Janeiro, 2014.).